



## PROGRAMAÇÃO DO GT HISTÓRIA DO JORNALISMO

### Coordenação Nacional:

Rachel Bertol (UFF) e Phellipy Jácome (UFMG)

**Dia 28 de agosto – tarde (14h – 15h15)**

### Sala 03 (Bloco I)

#### Sessão 1 – Jornalismo em contextos de catástrofe (14h – 14h45)

Coordenação/Mediação – Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF)

##### - Narrativas midiáticas dos atingidos 10 anos após o rompimento da Barragem de Fundão

Marta Regina Maia (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP / Universidade de São Paulo – USP),  
Amanda de Paula Almeida (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP), Hariane Santos Alves  
(Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP)

O artigo investiga como a mídia representa os atingidos, no novo território de Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana (MG), dez anos após o rompimento da Barragem de Fundão (5 de novembro de 2025), observando como os discursos jornalísticos a partir das reportagens das mídias BHAZ, O Tempo e Nonata atualizam ou silenciam memórias coletivas, sentidos de pertencimento e o processo de territorialização do reassentamento de Bento Rodrigues. A partir de um protocolo metodológico que apresenta alguns operadores de memória sobre as coberturas jornalísticas, notamos que, embora não responsabilizem as mineradoras pelo acontecimento, as reportagens abrem brechas para uma cobertura um pouco mais humanizada na reconfiguração da memória sobre o evento e seus desdobramentos.

##### - A cidade diante da tragédia: reportagens do Nonada Jornalismo sobre as enchentes no Sul

Elisabetta Mazocoli de Paula Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

Este artigo analisa a cobertura do portal Nonada Jornalismo sobre as enchentes no Sul, principalmente na cidade de Porto Alegre, entre o final de abril e começo de maio de 2024, a partir de uma série de três reportagens que tematizam as sequelas deixadas pelas chuvas. O portal abordou a catástrofe climática no estado com apoio do Pulitzer Center, se aprofundando em alguns aspectos que atingiram



a vida nas cidades. Para o entendimento das características que compõem o jornalismo feito pelo portal, são usados conceitos de Jornalismo Literário e Jornalismo de Subjetividade, além de percepções do que constitui a metrópole moderna vindas de Michel Maffesoli, Renato Cordeiro Gomes e Janice Caiafa.

### **- Testemunho, narrativa e soluções: um estudo de caso da plataforma Sumaúma**

Júlia de Souza Fonseca (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Este artigo analisa o jornalismo da Plataforma Sumaúma tomando como referência a reportagem ‘Tá todo mundo contaminado por mercúrio. Crianças, velhos, grávidas’. Investigou-se o potencial epistemológico da reportagem de teor testemunhal, articulada por meio de uma narrativa jornalística que incorpora as subjetividades e a desconstrução da lógica cientificista e tecnicista no jornalismo (Moraes, 2019; 2022). Ademais, avaliou-se a dimensão ético-política da alteridade e do reconhecimento do Outro no jornalismo testemunhal, compreendendo o testemunho como dispositivo crítico para a reconfiguração do modus operandi jornalístico, orientado não somente para os desafios futuros da profissão, mas para a absorção de demandas sócio-político-culturais emergentes e a proposição de estratégias resolutivas na contemporaneidade.

**Debate:** 14h30 – 14h45

## **Sessão 2 – Jornalismo em contextos de catástrofe (14h45 – 15h15)**

**Coordenação/Mediação – Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF)**

### **- A cobertura da alimentação no Jornal Extra: moralização, individualismo e apagamentos históricos**

Giovanna Tito de Fuccio (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

A alimentação, além de necessidade biológica, é um fenômeno cultural e político, refletindo identidades e desigualdades. Embora a produção global de alimentos atinja níveis recordes, a fome persiste, evidenciando problemas de acesso e distribuição. No Brasil, apesar dos avanços recentes, milhões ainda enfrentam insegurança alimentar grave. Este artigo analisa como o jornalismo hegemônico enquadra essa questão, seja naturalizando desigualdades, seja problematizando-a como pauta política. Por meio de estudo comparativo de matérias do jornal Extra (2000, 2010 e 2020), investiga-se a construção de narrativas sobre alimentação, destacando seu papel na mediação entre lógicas de mercado e direitos sociais.

### **- Narrativas da fome em tempos de crise: uma análise histórica da cobertura jornalística do Brasil de Fato (2020–2022)**

Gabriella V. de Barros (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)



O artigo analisa como o jornalismo atua na construção da memória social sobre a fome no Brasil entre 2020 e 2022. Com base em notícias do portal Brasil de Fato e utilizando a análise de conteúdo (Bardin, 2016), identifica-se uma cobertura crítica que contextualiza historicamente a fome, denuncia o desmonte de políticas públicas e valoriza a solidariedade popular. A partir de referenciais teóricos sobre memória e jornalismo, conclui-se que a imprensa pode funcionar como espaço de resistência e registro histórico diante da negação e invisibilização institucional da crise alimentar.

**Debate:** 15h05 – 15h15

### **Dia 28 de agosto – tarde (14h – 15h15)**

#### **Sala 07 (Bloco I)**

#### **Sessão 3 - Jornalismo e suas dimensões conceituais (14h – 14h45)**

**Coordenação/Mediação – Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

##### **- A história e desenvolvimento das assessorias de imprensa no Brasil sob a ótica dos jornalistas-autores e da literatura especializada**

Boanerges Lopes (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

Neste século XXI, o exercício jornalístico na área de Assessoria de Imprensa avança para um redimensionamento junto a outros segmentos. Com isso, a literatura relacionada ao segmento amplia seu espaço nas referências de autores e pesquisadores do campo jornalístico, bem como nas principais editoras. Hoje, aqueles que produzem conteúdo didático e técnico para o nicho, reconhecidamente são acompanhados por um expressivo número de leitores pelos mais remotos recantos, independente da publicação: impressa ou digital. Assim, a possibilidade de reunir referências da literatura disponível na atualidade pode auxiliar nas futuras iniciativas de investigação, ao sugerir obras e estimular percepções que vislumbrem o impulso de debates e reflexões que busquem engrandecer pesquisas e ações comunicativas na realidade mercadológica.

##### **- Aspectos históricos do Jornalismo de Dados: uma exploração bibliográfica**

Vítor Almeida dos Santos (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG); Cintia Xavier (Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG)

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas percepções do percurso histórico do Jornalismo de Dados. Para isso, utilizou-se de uma revisão bibliográfica dos artigos acadêmicos que tematizam o Jornalismo de Dados. Primeiro, buscamos termos que associam “jornalismo” e “dados”



na base de dados da ScieELO. Após, filtramos “jornalismo de dados” e possíveis variações em títulos, resumos e palavras-chave. Nosso terceiro movimento foi identificar o percurso do Jornalismo de Dados nesses trabalhos. Do total, apenas 10 artigos trazem relação com aspectos históricos dessa prática em suas considerações. Ao final, percebemos que há alguns marcos recorrentes, como as contribuições de Philip Meyer, a disponibilidade de dados e certo destaque ao jornal The Guardian.

### **- O Jornalismo em Quadrinhos como Recurso Historiográfico: a Emergência de Experiências Públicas Contemporâneas e suas Historicidades**

Júlio César Rocha Conceição (Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG)

Analisamos a reportagem em quadrinhos Raul, de Alexandre De Maio (2018), enfatizando a importância de ouvir vozes silenciadas, destacando no seu interior uma potente criação de atmosferas (Stimmung) mediante as cenas e falas inscritas na narrativa. A obra foi selecionada por três critérios: princípio jornalístico, contexto histórico e reconhecimento público. Utilizamos a análise estética de Gumbrecht como metodologia e seguimos três práticas fundamentais da filologia: identificação de fragmentos, edição de textos e elaboração de comentários. Buscamos compreender a emergência de experiências públicas contemporâneas e suas historicidades com foco no Jornalismo em Quadrinhos (JQ). Consideramos a inter-relação entre ficcionalidade, testemunho e trauma na construção de historicidades.

**Debate:** 14h30 – 14h45

### **Sessão 4 – Jornalismo e suas dimensões conceituais (14h45 – 15h15)**

**Coordenação/Mediação – Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

### **- Esquecimento, Apagamento e Silenciamento: Três operadores conceituais para análise da memória discursiva e um estudo de caso na história do jornalismo**

Gabrielle Sevidanes (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF), Wedencley Alves (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

O presente artigo explora a potencialidade do conceito de memória discursiva em estudos de mídia. Condição do interpretável, e articulada ao campo da história e ao campo da linguagem, a memória discursiva é sempre constituída a partir de uma correlação de forças (ideologias) em que sujeitos se situam como posicionados em matrizes de sentido. Neste artigo, fundamentado na teoria dos processos discursivos, proposta por Michel Pêcheux na França e desenvolvida por Eni Orlandi no Brasil, trazemos os resultados de um estudo de caso, o da atriz Leila Cravo, vítima de violência de gênero. Nele, é possível observar processos de esquecimento, apagamento e silenciamento que ela sofreu por parte da mídia, processos estes inerentes à constituição da memória discursiva e arquivos.



## **- Livro-reportagem como ampliação do jornalismo na construção de narrativas**

Yasmin Braga Lombardi (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Este artigo discute o livro-reportagem como resposta às limitações do jornalismo tradicional, preso à pressa das hard news e à rigidez da periodicidade. Amparado nas ideias de Edvaldo Pereira Lima, o texto mostra como o gênero rompe com essas amarras, dando ao jornalista mais tempo, liberdade e espaço para desenvolver histórias com profundidade e sensibilidade. O livro-reportagem mistura a força da informação com os recursos da literatura, criando uma linguagem mais fluida e envolvente. Ele vai além do simples noticiar: busca compreender, contextualizar e provocar reflexões.

**Debate:** 15h05 – 15h15

**15h15 às 15h30 – intervalo para café**

**Dia 28 de agosto – tarde (15h30 – 17h)**

## **Sala 03 (Bloco I)**

### **Sessão 5 – Jornalismo e autoritarismo (15h30 – 16h15)**

**Coordenação/Mediação – Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF) e Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

**- Um guerrilheiro nos textos de Augusto Nunes e Reinaldo Azevedo na Veja: Carlos Eugênio Paz instrumentalizado na oposição às políticas de reparação do período ditatorial (1964-1985)**  
Lucas Guimarães Resende (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Neste trabalho, refletiremos sobre seis textos dos ex-colunistas da Veja Augusto Nunes e Reinaldo Azevedo, que têm o ex-guerrilheiro Carlos Eugênio Paz como personagem principal mobilizado. Nosso olhar para os escritos de Nunes (2010; 2011; 2014) e de Azevedo (2011; 2012; 2014) busca perceber os movimentos de inscrição no mundo e de fazer mundos dos textos em questão, tensionando aspectos do tempo e da memória da ditadura civil-militar brasileira. Através da análise das colunas, propomos tatear como Paz foi instrumentalizado por uma parcela da direita brasileira do e no jornalismo, em disputas que tinham as políticas de reparação do período militar - principalmente a Comissão Nacional da Verdade (CNV) - na sua centralidade.



### **- História do jornalismo no Brasil frente às práticas censórias**

Fernanda Nalon Sanglard (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG); Marina Mesquita Camisasca (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG); Amanda Rodrigues Pena (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG); Davison Henrique (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MG)

O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão teórica sobre a história do jornalismo no Brasil tomando como base as discussões acerca dos conceitos de liberdade de imprensa e censura. O texto parte do pressuposto de que a história do jornalismo no Brasil está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da esfera pública e às práticas de censura no país, por esse motivo é tão importante discutir o contexto histórico articulado a tais conceitos.

### **- Editora Alfa-Ômega e a produção do 'livro-tarefa' pelo retorno dos exilados ao Brasil**

Marcio de Souza Castilho (Universidade Federal Fluminense - UFF); Mayra Lacerda de Carvalho (Universidade Federal Fluminense - UFF)

O trabalho tem o objetivo de examinar a atuação da editora Alfa-Ômega no período da abertura política no Brasil, no final dos anos 1970, com ênfase na análise crítica de Os exilados: 5 mil brasileiros à espera da anistia (1979), de Cristina Pinheiro Machado, um dos livros publicados pela editora durante o debate sobre o processo de anistia no Brasil. A metodologia inclui entrevistas com a autora do livro e com a editora Claudete Mangarielo – cofundadora, ao lado do marido Fernando Mangarielo, da Alfa-Ômega. Buscamos verificar o papel desempenhado pelas fontes num contexto ainda marcado pela vigilância do aparato de repressão política sobre a produção cultural. A pesquisa sustenta que editores e jornalistas contribuíram, na frente editorial, para a construção da memória histórica sobre os significados da ditadura em longo prazo.

**Debate:** 16h – 16h15

## **Sessão 6 – Jornalismo para além das fronteiras (16h15 – 17h)**

**Coordenação/Mediação – Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF) e Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

### **- Do Estrella del Sur ao Pacificador do Perú: San Martín como pioneiro da guerra psicológica na América**

Antonio Hohlfeldt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS -UFRGS); Eduardo Comerlato (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS)

O artigo examina o papel da imprensa nos processos de independência da América Hispânica, com ênfase na atuação estratégica de San Martín. A partir de um panorama das reformas ilustradas por



meio da imprensa de exílio, notadamente em Londres, o texto mostra como o jornalismo se consolidou como instrumento fundamental na construção da opinião pública e na mobilização revolucionária. Destacam-se experiências como a dos periódicos *Correio Braziliense*, *Estrella del Sur*, *El Pacificador del Perú*, *Gaceta de Buenos Ayres* e o *Correo del Comercio*. Nas conclusões, o foco recai sobre San Martín, não apenas como estrategista militar, mas como pioneiro no uso da comunicação impressa em campanhas de guerra e na formação de novas soberanias, aproveitando-se do contexto do enfraquecimento do sistema colonial espanhol.

### **- Páginas de Rebeldia: A História da Imprensa Moçambicana (1836-1975)**

Antônio Damião (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS); Taís Marina Tellaroli Fenelon (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS)

Este artigo analisa o surgimento e a resistência da imprensa moçambicana durante o período colonial, abrangendo dois séculos sob domínio português. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo examina artigos e jornais dessa época, destacando as estratégias de resistência à imposição política do governo colonial. O objetivo é mapear as restrições impostas aos meios de comunicação e identificar táticas como o uso de línguas locais, sarcasmo e ironia para burlar a censura. As conclusões reforçam o papel estratégico desses recursos na luta contra o controle político, oferecendo um panorama complexo do jornalismo na ex-colônia africana.

### **- Jornalismo esportivo e identidade: as (des)construções nacionalistas da Seleção Francesa à partir da repercussão do L'Equipe**

João Pedro Ribeiro e Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Este trabalho tem por objetivo apresentar possibilidades de como o jornalismo pode se apropriar das performances esportivas para mobilizar diferentes tipos de projetos nacionalistas. Para isso, serão analisadas verbo-visualmente 8 capas do veículo *L'Equipe* entre 1998 e 2016, comparando como a repercussão das performances da Seleção de futebol masculino da França em grandes competições refletem diferentes percepções identitárias de um povo sobre si mesmo. A análise busca compreender articulações de como parte da mídia do país encara as questões do multiculturalismo e da imigração.

**Debate:** 16h45 – 17h00



## **Dia 29 de agosto – manhã – 8h30 – 10h15**

### **Sala 03 (Bloco I)**

#### **Sessão 7 – Jornalismo em contextos de violência (8h30 – 9h15)**

**Coordenação/Mediação – Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF) e Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

##### **- Jornalismo corporificado: deslocar a retina para visualizar histórias de vida em contexto de violência**

Bárbara Maria Lima Matias (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); Nayara Luiza de Souza (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Este artigo propõe observar as iniciativas de comunicação da Alma Preta, da Ponte Jornalismo e do Nós, Mulheres da Periferia, que desafiam as narrativas dominantes do jornalismo que se autoneomeou como “moderno” e “profissional”. Ao examinar essas práticas, o texto reflete sobre a continuidade de uma tradição de organização política presente desde o século XIX, na imprensa negra e que se configurou como um espaço de resistência com tecnologias próprias. A partir dos conceitos de “drible” (Moraes, Lima, 2023) e “deslocamento da retina” (Sharpe, 2023), propõe-se uma reflexão sobre a desestabilização das normas jornalísticas tradicionais e destacando a importância de “corporificar” as práticas jornalísticas.

##### **- Lesbianidades e memória: disputas de sentido nas coberturas midiáticas sobre lesbocídios**

Maria Clara Soares Rodrigues (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

O artigo investiga como a cobertura midiática abordou os casos dos lesbocídios de Andrezza da Silva Menezes, Jakeline Galdino e Gilmara de Almeida, observando as estratégias narrativas presentes nos materiais. A pergunta que norteia a pesquisa questiona “como a memória das lésbicas é articulada pelo jornalismo?” e, para respondê-la, recorremos a potências dos estudos das lesbianidades e as articulamos às pesquisas sobre memória e jornalismo. O procedimento metodológico desenvolvido desmembra os materiais em categorias de análise que visam compreender os objetos de forma detalhada. Como resultados principais, observamos o imbricamento do jornalismo para com as práticas sociais dominantes e normativas, que delimitam como humanas e dignas de luto somente as pessoas que estão dentro das molduras hegemônicas. Além disso, apesar do recorte temporal amplo entre as notícias analisadas (cerca de 10 anos), foi possível notar poucos avanços do jornalismo em relação às coberturas.



### **-Teia de feminicídios: a cobertura de assassinatos de mulheres pelo Correio Braziliense em 1987, 2016 e 2025**

Lia de Lima Junqueira (Universidade Federal de Ouro Preto - Ufop); Maria Clara Soares (Universidade Federal de Ouro Preto - Ufop); Karina Gomes Barbosa (Universidade Federal de Ouro Preto - Ufop)

O artigo busca analisar as coberturas jornalísticas de dois feminicídios e uma tentativa, acontecidos em 1987, 2016 e 2025, respectivamente, do veículo Correio Braziliense. A intenção é compreender como as vidas e mortes de Thaís Mendonça, Louise Ribeiro e uma mulher que não teve seu nome identificado são retratadas pelas notícias. A metodologia utilizada foi a Análise de Cobertura Jornalística, de Gislene Silva e Flávia Dourado (2011), que investiga as estratégias utilizadas nas narrativas jornalísticas. O corpus da pesquisa é composto por quatro matérias, uma de cada vítima e uma que as conecta. Como resultados, percebemos que, embora tenham ocorrido mudanças, o jornalismo hegemônico, ao produzir notícias desrespeitosas, ainda contribui para que mulheres não tenham direito à memória e dignidade mesmo após mortas.

**Debate:** 9h – 9h15

### **Sessão 8 – Jornalismo em contextos de violência: 9h15 – 10h15**

**Coordenação/Mediação – Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

**- “Ela Tinha Que Acabar Mal”: a construção jornalística de Ângela Diniz na revista Manchete**  
Kézia Analla Chaves (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP); Frederico Tavares (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Este artigo investiga o processo de construção da imagem de Ângela Diniz em reportagens da revista Manchete, analisando como o periódico enquadrava sua trajetória e eventos subsequentes ao seu assassinato. Por meio da análise de um corpus de matérias publicadas entre as décadas de 1970 e 1980, examina-se a seleção e ênfase de aspectos da vida de Ângela que resultaram em representações multifacetadas: da socialite transgressora e “Pantera de Minas”, à vítima de um crime passionai. A pesquisa problematiza a cobertura da revista, observando como a lógica editorial do periódico priorizou a manutenção de certos sentidos ao longo do tempo, bem como perpetuou uma leitura específica sobre Ângela Diniz.

**- Entre Lembranças e Homenagens: A Cobertura da TV Globo Um Ano Após o Ataque do Hamas a Israel**

Lara Cavalheri Soares (Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF)



Este artigo visa analisar como o conflito Israel-Hamas foi abordado por telejornais da TV Globo, um ano depois do início do conflito. Para isso foram selecionadas as matérias veiculadas nos quatro telejornais da TV Globo, do dia sete de outubro de 2024, sendo eles o Bom Dia Brasil, o Jornal Hoje, o Jornal Nacional e o Jornal da Globo. As matérias foram analisadas através do percurso metodológico da “Análise de temas sensíveis no telejornalismo”, nas categorias: “contexto”, “metáfora”, “vozes” e “edição”, com base em Musse et al. (2022). A revisão teórica inclui discussões sobre a memória coletiva (Halbwachs, 1990) e a subjetividade no jornalismo (Moraes, 2022). Este conceito trata de um formato emergente no telejornalismo brasileiro, que privilegia a subjetividade do enunciador, através da veiculação de conteúdos sensíveis, neste caso, com foco na memória.

### **- Considerar vulnerabilidades de povos migrantes na fronteira México-Estados Unidos em imagens fotojornalísticas**

Camila Fernandes (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); Ângela Cristina Salgueiro Marques (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

Neste artigo olhamos para imagens fotojornalísticas feitas para uma matéria da BBC News que acompanha voluntários da equipe de resgate “Águias do Deserto”, responsável por percorrer o inóspito deserto de Sonora, na fronteira México e Estados Unidos, em busca de migrantes perdidos ou mortos. Selecionamos imagens e relatos que nos permitem dialogar com Judith Butler (2004, 2015, 2019) e Marielle Macé (2018), visando refletir sobre a importância de uma responsabilidade ética corporificada a ser construída a partir da consideração de povos migrantes e da enlutabilidade de suas vidas. Assim, o fazer jornalístico pode interferir nas lógicas e nos esquemas de inteligibilidade que conduzem os julgamentos morais acerca das vidas que merecem ser protegidas ou não.

### **- Gênero, infância e violência: os assassinatos de Ana Lúcia Braga e Miriam Brandão no Correio Braziliense e Estado de Minas**

Ana Beatriz Nogueira Justino (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP); Ana Luiza Rodrigues da Silva (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP); Karina Gomes Barbosa (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

Este artigo analisa a cobertura jornalística dos casos Ana Lúcia Braga (1973) e Miriam Brandão (1992), a partir das capas dos jornais Correio Braziliense e Estado de Minas, respectivamente, no primeiro mês após os desaparecimentos das meninas. O objetivo é compreender como as representações das vítimas foram construídas, com ênfase nos discursos de gênero acionados – ou não – pela mídia. A partir da análise de material impresso de grande circulação e impacto social – sobretudo à época dos acontecimentos –, busca-se refletir sobre as práticas jornalísticas e os enquadramentos adotados em dois contextos históricos distintos, considerando como infância, classe



e gênero atravessam essas narrativas. As análises também discutem os aspectos sociais, simbólicos e culturais que contribuíram para a repercussão dos casos.

**Debate:** 10h05 – 10h15

**10h15 às 10h30 – intervalo para café**

**Dia 29 de agosto – manhã (9h15 – 10h15)**

**Sala 07 (Bloco I)**

**Sessão 9 – Jornalismo e formas de resistência (9h15 – 10h15)**

**Coordenação/Mediação – Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF)**

**- Por uma revisão étnico-racial da história do jornalismo do Brasil: o Jornal da Revolta dos Búzios**

Aíla Cristhie dos Santos Cardoso (Universidade Federal da Bahia - UFBA)

Este artigo pretende revisar a história do jornalismo brasileiro no que tange à abordagem do aqui elencado “Jornal da Revolta dos Búzios”. O intuito da análise é demonstrar o silenciamento étnico-racial do jornalismo negro na história do jornalismo do Brasil. Dessa forma, foi selecionado o Jornal da Revolta dos Búzios, por identificá-lo como o primeiro arquivo jornalístico negro no país. Com o objetivo de rediscutir a gênese do jornalismo brasileiro e a importância de abordar outros marcos históricos do jornalismo. O propósito da pesquisa é combater o epistemicídio (Carneiro, 2005) dentro do campo jornalístico e reivindicar uma história do jornalismo negro.

**- Vinte e Cinco de Março: O papel da mídia abolicionista em Campos dos Goytacazes**

João Pedro Mendes Dias (Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ); Cristine Gerk Pinto Carneiro (Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ)

\* *Concorrente ao Prêmio JMM*

Este artigo busca analisar o papel do periódico “Vinte e Cinco de Março”, fundado por Luiz Carlos de Lacerda, como agente de propagação de informação e mobilização social do movimento abolicionista em Campos dos Goytacazes, entre 1884 e 1888. É interpretado, também, o papel do jornal nos conflitos referentes à questão servil na cidade e o seu posicionamento em relação à escravidão e às respostas senhoriais. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica de estudos



realizados sobre o tema e uma análise documental do conteúdo publicado no próprio periódico e de registros históricos sobre a história da região.

### **- O Sexo Feminino: emancipação da mulher por meio da produção letrada**

Maria Eduarda Gonzaga dos Santos Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG); Maria Eduarda da Silva Sperandio (Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG)

Este artigo visa analisar o jornal O Sexo Feminino, redigido por Francisca Senhorinha da Motta Diniz, com base na primeira edição, publicada em 7 de setembro de 1873; na edição comemorativa 45, publicada um ano depois, em 1874; na primeira edição de 1875; e, por fim, na primeira edição de 1889, quarto e último ano de existência do periódico. A partir do pressuposto de que o periódico seja uma espécie de projeto de emancipação das mulheres por meio da educação, a folha aponta as reivindicações femininas no século XIX, trazendo a independência, os direitos e as lutas das mulheres oitocentistas como pautas centrais. A fim de compreender as problemáticas que circundavam as demandas femininas da época, nos debruçamos sobre as quatro edições pré-selecionadas do O Sexo Feminino.

### **- Revisitando a história: a contribuição das mulheres na construção do jornalismo esportivo brasileiro**

Karina Santos(Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP); Nair Prata (Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP)

O jornalismo esportivo no Brasil surgiu em 1910 e foi inicialmente dominado por homens. A inserção feminina ocorreu apenas em 1947, com Maria Helena Rangel, e só voltou a registrar novas presenças nas décadas de 1960 e 1970, revelando a dificuldade de inclusão. A presença de mulheres negras foi ainda mais tardia, destacando-se Vera Daisy Barcellos como pioneira em 1978. No jornalismo televisivo a participação feminina iniciou-se nos anos 1980, com uma marcante ausência de mulheres negras. Diante deste cenário, esse artigo busca investigar e registrar a história das mulheres que ajudaram e judam a construir o jornalismo esportivo no Brasil. O estudo traz um apanhado nacional, e um recorte regional, tendo Minas Gerais como foco, ressaltando também os impactos do racismo na profissão.

**Debate:** 10h05 – 10h15

**10h15 às 10h30 – intervalo para café**

## **Dia 29 de agosto – manhã (10h30 –12h)**

### **Sala 03 (Bloco I)**

#### **Sessão 10 – Jornalismo e relações urbanas (10h30 – 12h)**

**Coordenação/Mediação – Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF) e Phellipy Jácome (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)**

##### **- “Hediondo Crime”: análise da notícia de um homicídio em Belo Horizonte no Diário Oficial em 1898**

Bruno Guimarães Martins (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG); Enzo Menezes de Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)

O artigo investiga como o Minas Geraes, Diário Oficial dedicado a representar a institucionalidade do Estado, apresentava configuração diversa no fim do século XIX. A análise de edições em 1898, ano em que passa a ser publicado em Belo Horizonte, mostra a presença de notícias de crimes e outras temáticas que apontam para indícios de conflitos, contradições e fissuras do projeto moderno e higienista pretendido para a capital recém-inaugurada. Algo parece fora de lugar: a partir de reflexões de Certeau (2007), Gumbrecht (1992) e Koselleck (2006), analisamos vestígios que apontam para limiares de um projeto urbanístico e de um fazer jornalístico na nova capital de Minas.

##### **- Anúncios e Testemunho em O Correio de Porto Seguro e O Norte, na década de 1920**

Wanny Karen Andrade Santana (Universidade do Estado da Bahia - UNEB); Andréa Cristiana Santos (Universidade do Estado da Bahia - UNEB)

Este estudo investiga os jornais que circularam no interior da Bahia a fim de identificar o agendamento do tema saúde. Para tanto, a pesquisa qualitativa e documental faz análise de conteúdo de 54 edições do Correio de Porto Seguro (1912-1914) e 5 números de O Norte (1914-1917). Verifica-se que existe uma inter-relação entre a publicação dos anúncios publicitários e notas, pois os periódicos usam estratégia retórica testemunhal no acionamento de fontes para conferir credibilidade ao uso de determinados medicamentos.

##### **- Vanguardas no pântano: disjunção, isolamento e assombrologia na Raposa Magazine (1980-1983)**

Francisco Camolezi Melo (Universidade Federal do Paraná - UFPR); Myrian Del Vecchio-Lima (Universidade Federal do Paraná - UFPR)



A partir da Raposa Magazine, revista de ideias, humor e rumor publicada pela Fundação Cultural de Curitiba nos anos 1980, este trabalho tem como proposta relacionar a história do jornalismo de cultura curitibano ao projeto de modernização urbana que a cidade viveu nos anos 1970 e 1980. Durante a pesquisa, olhamos com atenção para elementos disjuntivos presentes nos textos publicados pela revista. Para isso, atravessamos uma série de discursos e enredos “fantasmagóricos” que construíram a cidade no imaginário urbano local e nacional, como a dicotomia província-metrópole, as tendências contra-tropicais e higienistas da história de formação do Paraná e os projetos estruturais urbanísticos dos anos 1970, a exemplo das estações tubo e o calçadão da rua XV, primeira via exclusiva de pedestres do país.

**- A narrativa da retomada de Recife (1654) em uma relação de acontecimento portuguesa**  
Eduardo Comerlato (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS)

O artigo analisa uma relação de acontecimento publicada em Lisboa, em 1654, sobre a guerra entre portugueses e neerlandeses em Recife: a Relaçam Diária do Sítio, e Tomada da forte praça do Recife recuperação das Capitânicas de Itamaracá, Paraíba, Rio Grande, Ciará, & Ilha de Fernão de Noronha, por Francisco Barreto Mestre de campo general do Estado do Brasil, & Governador de Pernambuco. A partir dos aportes teórico-metodológicos da Análise Crítica da Narrativa, busca-se compreender as estratégias utilizadas para narrar os eventos do fim do Brasil Holandês, bem como examinar o papel dos folhetos no desenvolvimento do jornalismo da Idade Moderna.

**- Jornal O Debate sob a colaboração de Lima Barreto**

Isabela Bitencourt (Universidade Federal Fluminense - UFF); Rachel Bertol (Universidade Federal Fluminense - UFF)

O artigo se propõe a apresentar aspectos da história do semanário O Debate a partir da colaboração do escritor Lima Barreto em 1917. O jornal fundado por Astrojildo Pereira e Adolpho Porto circulou por alguns meses no ano em que o Brasil declarou guerra à Alemanha e entrou na Primeira Guerra Mundial, mesmo ano da Revolução de Outubro na Rússia. Identificado ao ideário da esquerda, o jornal integrava um conjunto de pequenos periódicos devotados a causas políticas com os quais Lima Barreto colaborou, exercendo com liberdade sua crítica social. A pesquisa se baseou em consulta à Hemeroteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), já que o periódico não foi encontrado na coleção da Fundação Biblioteca Nacional.

**Debate:** 11h20 – 11h45

**Sessão 11 – Reunião Anual do GT História do Jornalismo**

\*11h45 – 12h30